

# LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE POPULAÇÕES DE *Aedes Aegypti* EM UNIDADES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE POSSE/GO.

SILVA, Amanda Alves<sup>1</sup>; SANTOS, Mikaelly Souza<sup>1</sup>; MIRANDA, Lara Cardoso<sup>2</sup>;  
ALENCAR, Diego Pinheiro<sup>3</sup>; MARTINS, Gustavo Tavares<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de extensão – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse – GO. [amanda4lves@outlook.com](mailto:amanda4lves@outlook.com); <sup>2</sup>Bolsista voluntária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse – GO; <sup>3</sup>Professor colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse – GO. [diego.alencar@ifgoiano.edu.br](mailto:diego.alencar@ifgoiano.edu.br); <sup>4</sup>Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Posse – GO. [gustavo.tavares@ifgoiano.edu.br](mailto:gustavo.tavares@ifgoiano.edu.br).

**RESUMO:** O *Aedes aegypti* trata-se de uma espécie de mosquito, da família Culicidae, que se tornou notória no hemisfério ocidental dada sua capacidade de transmissão de doenças, como Febre Amarela, Dengue, Chikungunya e Zika vírus. Assim, o presente trabalho busca ampliar o conhecimento sobre a biologia comportamental desta espécie a partir da investigação da ocorrência de populações de *A. aegypti* em unidades escolares no município de Posse/GO.

**Palavras-chave:** Levantamento populacional; *Aedes aegypti*; Unidades escolares; Posse/GO.

## INTRODUÇÃO

A problemática envolvendo o *Aedes Aegypti* não é recente no Brasil, tendo havido intenso combate à propagação desta espécie na década de 40 (TEIXEIRA, BARRETO 1996). No contexto epidemiológico, duas espécies do gênero *Aedes* se destacam: o *A. aegypti* (transmissora da dengue e febre amarela) e o *Aedes albopictus* (transmissora da dengue). Todavia, no Brasil há registros de transmissão da dengue apenas pelo *Aedes aegypti*, uma vez que o *A. albopictus* não possui característica domiciliar (GOMES et al. 2008).

O ciclo de vida do mosquito *A. aegypti* compreende quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. Dentre as medidas previstas para o combate desta espécie, destacam-se às de natureza mecânica e química. O controle mecânico concentra-se sobretudo na eliminação de criadouros (larvas) e de refúgios (forma adulta), enquanto o controle químico orienta-se em geral na aplicação de inseticida, tanto para larvas quanto para os mosquitos adultos. Todavia, as características ecológicas do *A. aegypti* tornam a espécie menos sensível a práticas de controle comumente utilizadas pelas políticas públicas.

Ademais, o modelo socioespacial estabelecido nos centros urbanos brasileiros favorece o estabelecimento e a manutenção do *A. aegypti* (MARTEIS et al. 2013), tornando-a bastante frequente dentro e/ou próxima a residências e estabelecimentos em geral. Assim, o presente estudo tem como objetivo a investigação da ocorrência de populações de *A. aegypti* em unidades escolares no município de Posse/GO.

## MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de populações de *A. aegypti* será realizado durante o período chuvoso do ano de 2016. As coletas ocorrerão a partir da instalação de pelo menos 30 armadilhas em unidades escolares localizadas no setor urbano do município de Posse/GO. As informações obtidas pelo levantamento populacional de *A. Aegypti* serão confrontadas a dados socioeconômicos municipais, provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os mosquitos adultos serão coletados em armadilhas entomológicas, confeccionadas com garrafas plásticas e pintadas com tinta de cor preta. Em cada armadilha será depositada solução atrativa para fêmeas adultas de *A. aegypti*, preparada a partir da fermentação de aproximadamente 50 g de folhas de capim colônio (*Panicum maximum*) em 5 litros de água por cerca de 20 dias (ROQUE, 2002; 2007). Os mosquitos serão capturados por fixação em folhas adesivas, introduzidas nas faces internas das armadilhas. O procedimento e a metodologia a serem adotadas para a instalação das armadilhas serão compatíveis com os hábitos e a biologia dos *A. aegypti* (SERVICE, 1976; FORATTINI, 1962), bem como condições físicas locais.

Os dados serão tabulados em planilha eletrônica e analisados utilizando o sistema estatístico R 3.3.1 (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2015). As análises estatísticas serão desenvolvidas por análise de variância (ANOVA), utilizando modelos lineares generalizados, com distribuição de erro compatível aos dados obtidos (CRAWLEY, 2002). Os resultados obtidos serão

confrontados com a bases de informações disponíveis em literaturas técnico-científicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto levantamento de populações de *A. aegypti* tem sido executado desde junho de 2016, tendo como ação inicial a preparação da solução estoque de isca atrativa para fêmeas adultas de *A. aegypti*.

As folhas de *P. maximum* foram coletadas no mês outubro de 2016, sendo trituradas à fresco e acondicionadas em recipiente plástico para fermentação (Figura 1).



**Figura 1 – Processamento de folhas de *P. maximum*.**

Após a preparação da isca atrativa para fêmeas adultas de *A. aegypti*, as ações serão orientadas no sentido de se obter informações acerca dos aspectos populacionais do *A. Aegypti* ocorrentes em unidades escolares no município de Posse/GO. Por fim, os resultados serão confrontados com informações socioeconômicas obtidas na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## CONCLUSÃO

A partir deste projeto, espera-se que se possa ampliar o conhecimento sobre da biologia comportamental desta espécie, subsidiando assim a adoção e/ou otimização de medidas eficazes ao combate desta espécie no município de Posse/GO.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IF Goiano, Campus Posse, e às Secretarias de Saúde e Educação do município de Posse/GO.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAWLEY, M. Statistical computing: An introduction to data analysis using S-Plus. John Wiley & Sons Inc., New York, 2002. 772 p.  
FORATTINI, O.P. Entomologia médica, Culicini: Culex, Aedes e Psorophora. Universidade de São Paulo: São Paulo, 1965. 506p. v.2.

GOMES, A.C; SILVA, N.N; BERNAL, R.T.I; SOUZA, A. Estimação da infestação predial por *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae) por meio da armadilha Adultrap. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.17, n.4, p.293-300, dez. 2008.

MARTEIS, L.S; STEFFLER, L.M; ARAÚJO, K.C.G.M.; SANTOS, R.L.C. Identificação e distribuição espacial de imóveis chave de *Aedes aegypti* no bairro Porto Dantas, Aracaju, Sergipe, Brasil entre 2007 e 2008. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p.368-378, feb. 2013.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<http://www.R-project.org>> Acesso em 07 out. 2016.

ROQUE, R. A. 2002. Avaliação de armadilhas iscadas com infusões de gramíneas como atraentes e/ou estimulantes de oviposição do mosquito *Aedes* (*Stegomyia*) sp. (Diptera:Culicidae). Dissertação de mestrado. Universidade Federal Minas Gerais. 84p.

\_\_\_\_\_, 2007. Avaliação de atraentes de oviposição, identificados em infusões de capim colônia (*Panicum maximum*) para fêmeas de *Aedes aegypti* (L. 1762) (Diptera: Culicidae) em condições de semicampo e campo. Dissertação de doutorado. Universidade Federal Minas Gerais. 98p.

SERVICE, M.N. Mosquito ecology field sampling methods. London: Applied Science Publishers ltd., 1976. 583p. v.12.

TEIXEIRA, M.G.; BARRETO, M.L. Porque, devemos, de novo erradicar o *Aedes Aegypti*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.122-136, 1996.